

Estariam os esportes ou as atividades físicas repletos de exemplos de arte proprioceptiva?

Dr. Leonardo Gomes de Soutello Videira

leonardo.videira@usp.br

Pós-doutorando no departamento de Filosofia da FFLCH – USP

Markus Schrenk, em seu “Is proprioceptive art possible?”, apresenta uma definição do que seria uma arte proprioceptiva, isto é, uma arte em que o sentido para o qual aquela arte é feita é o sentido da propriocepção, e argumenta convincentemente que, para além do caso óbvio da dança, os Kata, Hyoung e outras formas de “treinamento de sombra” onde o praticante de artes marciais visa aperfeiçoar a forma de seus golpes também são formas de arte proprioceptivas. Schrenk não apresenta uma definição robusta de arte, ele apenas apresenta uma lista de critérios que obras de arte costumam ter e opta por uma definição operacional de arte como sendo uma atividade que visa gerar uma experiência estética por meio de seu produto. Esta experiência estética é colocada de maneira ainda mais vaga, mas podemos defini-las como aquelas passíveis de valoração estética, isto é, ser bela ou feia, gostosa ou desgostosa, agradável ou desagradável, engraçada ou sem graça etc. Não obstante, o que importa para seu argumento é que experiências estéticas ocorrem por modalidades perceptivas, geralmente a audição e a visão. A propriocepção, entendida como a modalidade perceptiva interna do próprio corpo em que ele percebe sua orientação espacial, posição dos membros, temperaturas, dores e tensões musculares, entre outras sensações, também pode ser entendida como um sentido passível de experiência estética; algo que foi pouquíssimo explorado ainda na área da estética – diferentemente da epistemologia, que trabalha com tal modalidade a mais tempo. Nesta apresentação, assumirei que as definições e a conclusão de Schrenk estão corretas, apresentá-las-ei e argumentarei que, pelos mesmos motivos, talvez outras atividades que fazem parte do treinamento de outros esportes também podem ser exemplos de arte proprioceptiva, sobretudo se pensarmos elas como meras atividades físicas em vez de pensá-las como esportes, isto é, atividades que visam o movimento do corpo realizadas de maneira não competitiva e sem a finalidade de entreter terceiros – colocando de maneira grosseira. Para tanto assumiremos de maneira vaga que atividades físicas são quaisquer atividades que envolvem o movimento do corpo que gaste energia acima do nível de repouso e esporte como uma forma institucionalizada de atividade física que envolve competição. Além disso, pretendo argumentar que, dada essa definição de arte

proprioceptiva proposta por Schrenk, há atividades físicas ou brincadeiras que poderiam ser compreendidas como tal ou pelo menos como uma forma primitiva ou experimental de arte proprioceptiva. Se essa linha de argumentação estiver correta, poderemos, então, concluir que todos somos (ou fomos) artistas por meio de uma justificação diferente daquela trivial em que toda atividade que se faz é arte, mas uma em que a arte tem uma certa forma que a permite cumprir as finalidades da arte no sentido de belas artes, isto é, gerar experiências estéticas.

Palavras-chave: arte proprioceptiva; propriocepção; atividade física; artes marciais